



PROTOCOLO OFICIAL

COMO REALIZAR O ESTUDO DE CASO?

FINALIDADE DO ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso constitui a etapa inicial e obrigatória do processo de organização da Educação Especial no âmbito da escola. Trata-se de um instrumento técnico-pedagógico de análise e tomada de decisão, não se configurando como documento meramente descritivo.

Sua elaboração tem por finalidade subsidiar, de forma fundamentada, as decisões educacionais relativas ao atendimento do estudante, a partir da análise do contexto escolar, das condições de participação e das barreiras que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Compete ao Estudo de Caso:

- identificar as demandas educacionais específicas do estudante, considerando sua trajetória escolar, suas interações e sua participação nas atividades pedagógicas;
- mapear e analisar as barreiras existentes no ambiente escolar, sejam de natureza pedagógica, comunicacional, atitudinal, física ou organizacional;
- reconhecer as potencialidades do estudante, compreendendo suas formas de aprender, comunicar-se e interagir no contexto educacional;
- identificar as demandas de apoio necessárias para assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem;
- definir estratégias pedagógicas e recursos de acessibilidade voltados à eliminação ou mitigação das barreiras identificadas.

Do fundamento das decisões pedagógicas

Historicamente, consolidou-se na prática escolar o entendimento equivocado de que a organização dos apoios educacionais deveria seguir a lógica:

laudo médico → solicitação de apoio → decisão administrativa.

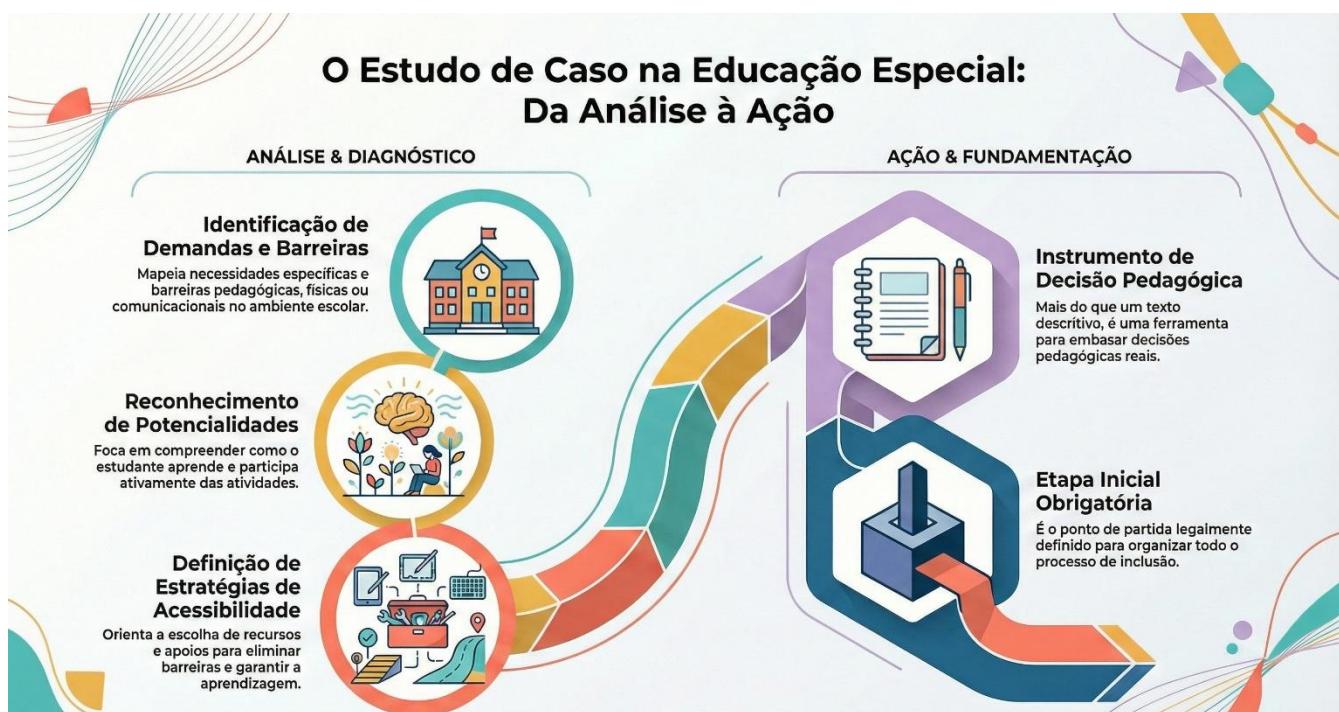


A normativa vigente estabelece mudança expressiva desse paradigma, definindo que o Estudo de Caso pedagógico constitui o documento central de fundamentação das decisões educacionais, passando a subsidiar:

- A definição quanto à inserção ou não do estudante no Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- A elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE);
- A construção do Plano Educacional Individualizado (PEI);
- A identificação da necessidade ou não do profissional de apoio escolar;
- A delimitação da finalidade, do contexto e dos limites de atuação do profissional de apoio, quando indicado.

Ressalta-se que o diagnóstico clínico, isoladamente, não constitui critério para acesso ao AEE ou à oferta de apoios escolares. A organização do atendimento fundamenta-se na identificação das barreiras pedagógicas e de acessibilidade presentes no contexto escolar, devidamente analisadas por meio do Estudo de Caso.

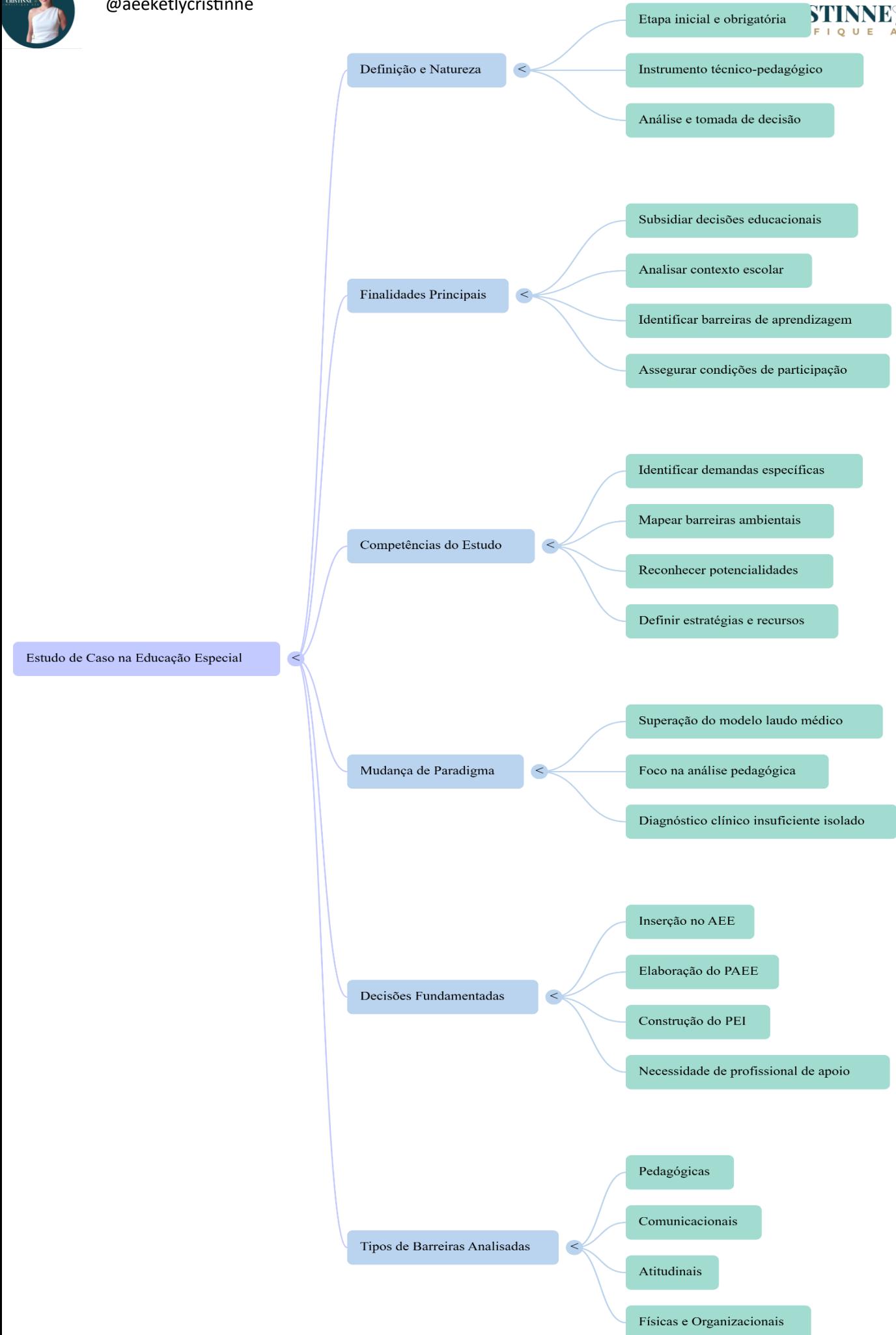
Dessa forma, o Estudo de Caso consolida-se como instrumento que organiza, fundamenta e respalda tecnicamente as decisões pedagógicas, assegurando coerência entre as necessidades do estudante, os apoios ofertados e a responsabilidade institucional da escola.





@aeeketlycristinne

KETLY
STINNE
FIQUE AEE





QUANDO REALIZAR O ESTUDO DE CASO

(Momento e organização do tempo)

O Estudo de Caso deve ser realizado exclusivamente para estudantes que se enquadram como público-alvo da Educação Especial, sempre que houver necessidade de compreender, organizar e fundamentar o atendimento educacional especializado.

São considerados público-alvo da Educação Especial:

- pessoas com deficiência;
- pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Situações em que o Estudo de Caso deve ser realizado

O Estudo de Caso deve ser iniciado quando ocorrer, entre outras, as seguintes situações:

- ingresso do estudante público-alvo da Educação Especial na escola ou na rede de ensino;
- identificação de barreiras persistentes que dificultam o acesso, a participação ou a aprendizagem, mesmo após adaptações pedagógicas iniciais;
- necessidade de adaptações pedagógicas mais estruturadas, que demandem planejamento formal;
- avaliação da necessidade de oferta do AEE;
- análise da necessidade de profissional de apoio escolar, com definição clara de finalidade;
- revisão ou reorganização das estratégias educacionais já adotadas, diante de mudanças no funcionamento do estudante.

A circular profile picture of a woman with long dark hair, wearing a white sleeveless top. The name "KELLY CRISTINNE" is written vertically at the bottom left of the circle.

@aeeketlycristinne

O Estudo de Caso organiza decisões pedagógicas, não sendo exigido para dificuldades pontuais ou situações que podem ser resolvidas exclusivamente no âmbito da sala comum.

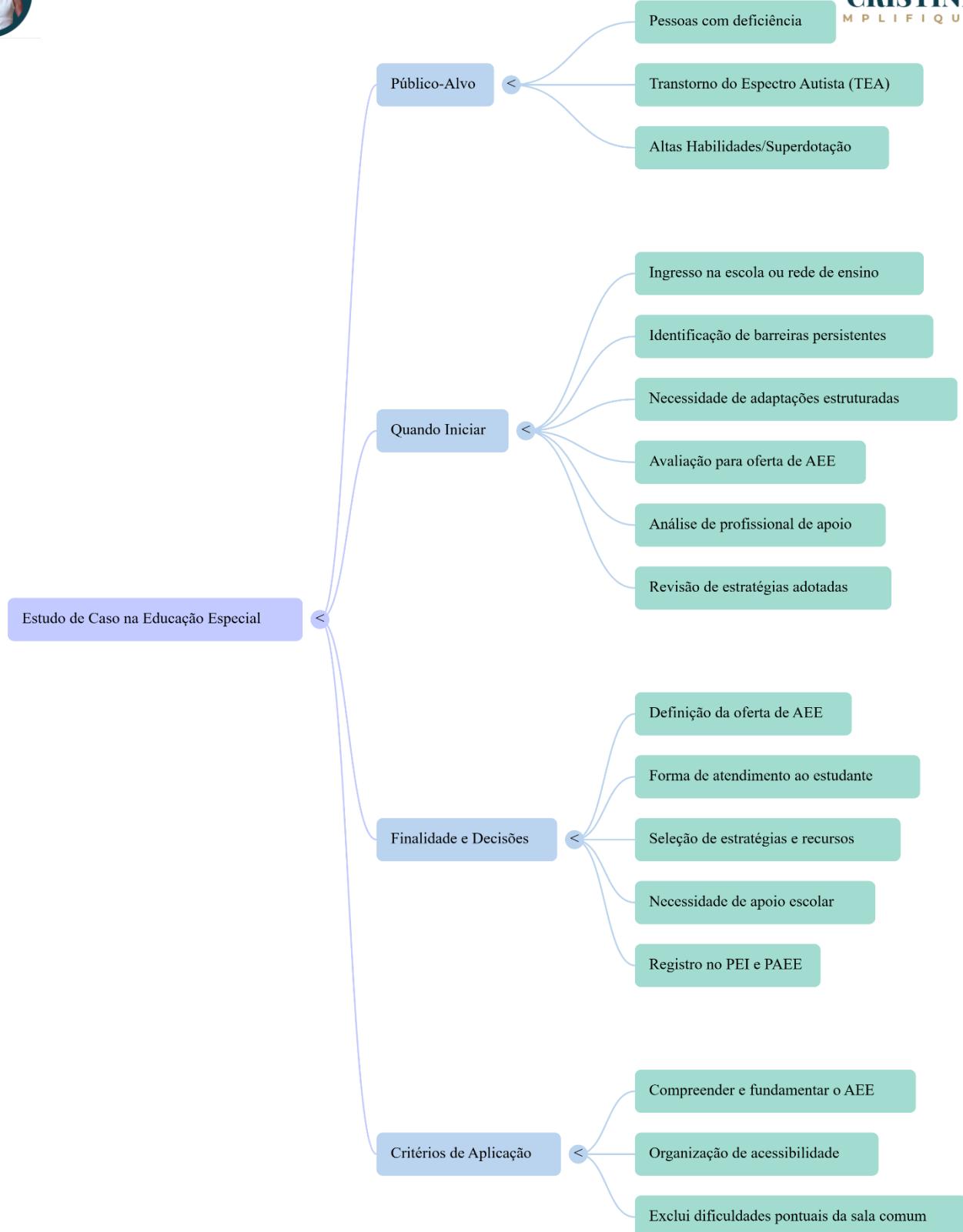
Síntese orientadora

O Estudo de Caso deve ser realizado quando a escola precisa decidir, de forma fundamentada:

- se haverá AEE;
- como o estudante será atendido;
- quais estratégias e recursos serão utilizados;
- se há necessidade de apoio escolar;
- como essas decisões serão registradas no PEI e no PAEE.



@aeketlycristinne





RESPONSABILIDADE E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Quem elabora? quem participa? e como o processo se organiza?

O Estudo de Caso constitui um documento pedagógico e institucional, indispensável à organização da educação especial na escola. Sua elaboração requer responsabilidade técnica, fundamentação pedagógica, trabalho colaborativo e registro formal, em conformidade com o Decreto nº 12.686/2025, atualizado pelo Decreto nº 12.773/2025.

A elaboração técnica do Estudo de Caso é de responsabilidade do Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Compete ao professor do AEE:

- conduzir o processo de análise pedagógica do estudante;
- organizar e sistematizar as informações coletadas;
- registrar, de forma técnica, objetiva e fundamentada, as demandas educacionais, as barreiras, as potencialidades e as estratégias de acessibilidade;
- assegurar que o documento contemple integralmente as quatro etapas (descrita no próximo bloco) previstas nos decretos vigentes.

Participação no processo

Embora a responsabilidade técnica seja do professor do AEE, o Estudo de Caso é construído de forma colaborativa, com a participação da:

- professora ou professor da sala comum;
- coordenação pedagógica;
- equipe escolar, quando necessário;
- família do estudante, como fonte de informações pedagógicas relevantes;
- profissionais da área da saúde ou assistência social, quando houver relatórios, utilizados como subsídio, sem caráter decisório.

- O próprio aluno a depender da idade e desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Para garantir que o Estudo de Caso seja executável na rotina escolar, pedagogicamente consistente e juridicamente seguro, o processo de elaboração deve seguir uma sequência organizada de ações, alinhada às quatro etapas legais previstas no decreto.

1. Abertura do Estudo de Caso

O processo inicia-se com o registro formal da demanda, indicando o motivo da realização do Estudo de Caso, tais como: dificuldades observadas no cotidiano escolar; necessidade de análise para ingresso ou permanência no AEE; solicitação institucional da escola; revisão de atendimento já existente.

Essa etapa delimita o objetivo pedagógico do estudo e evita registros genéricos ou descontextualizados.

2. Coleta de informações pedagógicas

Nesta fase, o professor do AEE realiza o levantamento sistemático de informações, a partir de: observação do estudante na sala comum e no AEE; análise de produções escolares; registros pedagógicos existentes; relatos do professor regente e da coordenação; informações fornecidas pela família.

A coleta de informações deve priorizar evidências do contexto escolar, e não diagnósticos clínicos quando houver.

3. Análise conjunta das informações

As informações coletadas são analisadas de forma articulada, envolvendo professor do AEE, professor regente e coordenação pedagógica, com foco em responder às seguintes questões pedagógicas:

1. Quais barreiras interferem na participação e aprendizagem do estudante?

2. Essas barreiras estão relacionadas ao estudante, ao contexto, à metodologia ou à ausência de adaptações?
3. Quais estratégias já foram tentadas e quais resultados apresentaram?

Essa análise fundamenta tecnicamente as decisões posteriores.

4. Consideração de relatórios multiprofissionais (quando houver)

Quando existirem relatórios ou pareceres de profissionais externos, estes devem ser: lidos e considerados como informação complementar; utilizados para ampliar a compreensão do funcionamento do estudante; nunca utilizados como substituição da análise pedagógica da escola.

5. Registro técnico do Estudo de Caso

Com base nas análises realizadas, o professor do AEE organiza o registro do Estudo de Caso, assegurando que o documento: contemple claramente as quatro etapas legais; utilize linguagem técnica, objetiva e descritiva; apresente coerência entre observações, análises e decisões.

6. Definição das decisões pedagógicas

Nesta etapa, são registradas as decisões institucionais, que poderão envolver:

1. a necessidade ou não do Atendimento Educacional Especializado;
2. a elaboração ou revisão do PAEE;
3. a elaboração ou adequação do PEI;
4. a indicação, finalidade e contexto de atuação do profissional de apoio, quando pertinente.

As decisões devem ser fundamentadas exclusivamente no Estudo de Caso, e não em solicitações externas ou diagnósticos isolados.

7. Acompanhamento e revisão do Estudo de Caso



@aeeketlycristinne

O Estudo de Caso deve prever:

1. critérios de acompanhamento;
2. momentos de revisão;
3. atualização do documento sempre que houver mudanças significativas no funcionamento, na participação ou na aprendizagem do estudante.

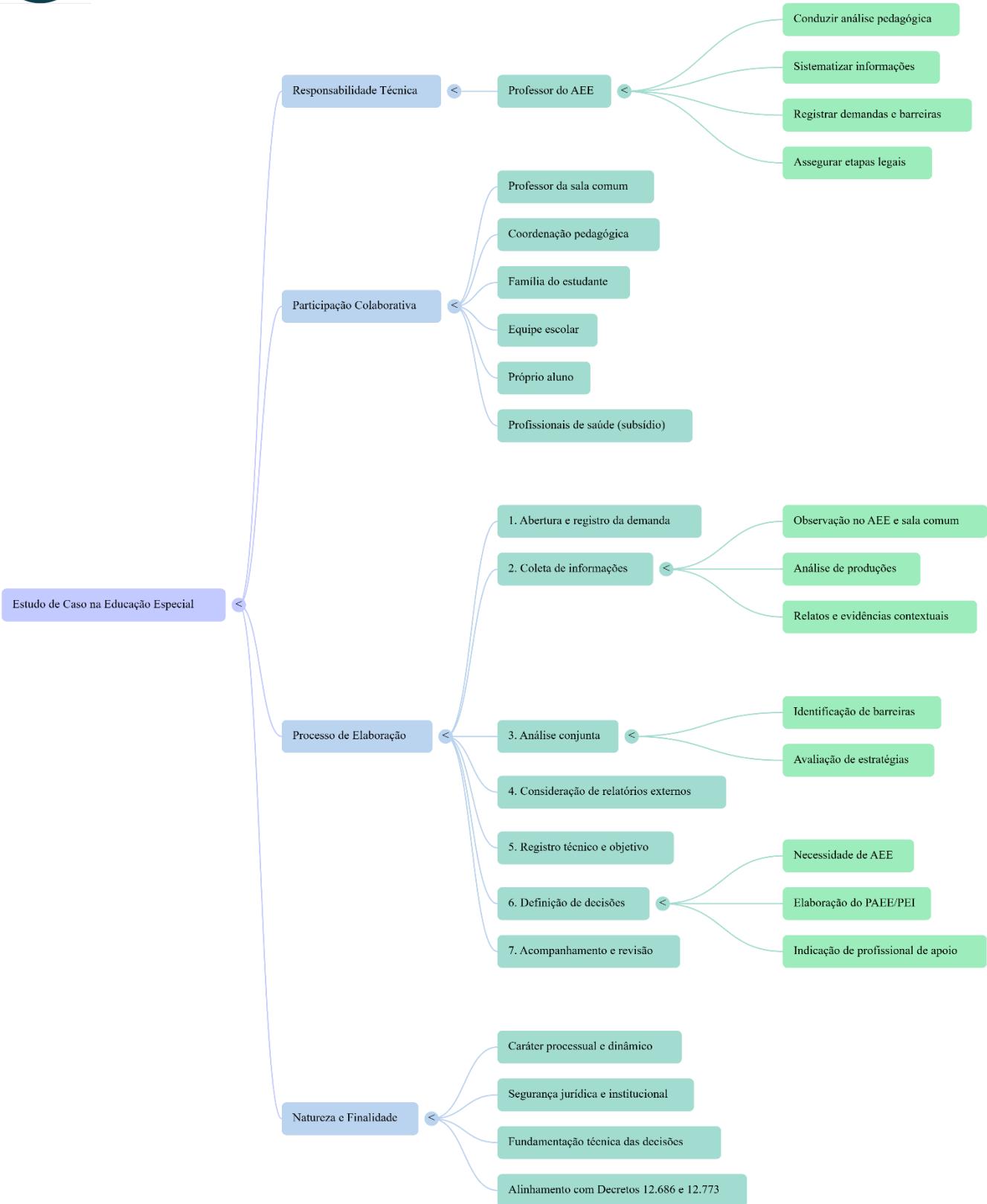
Natureza do documento

O Estudo de Caso possui caráter processual e dinâmico, devendo refletir o percurso educacional do estudante ao longo do tempo, garantindo coerência pedagógica, segurança jurídica e responsabilidade institucional.

Esse processo:

- orienta o professor passo a passo;
- evita decisões baseadas em achismos ou pressões externas;
- protege juridicamente o profissional e a instituição;
- garante alinhamento com os decretos vigentes;
- sustenta, de forma técnica, o PAEE, o PEI e a decisão sobre apoio escolar.

@aeketlycristinne





ESTRUTURA DO ESTUDO DE CASO

(Conforme o Decreto nº 12.686/2025, art. 11, e atualização do Decreto nº 12.773/2025)

Após a realização das etapas de abertura, coleta, análise e definição das decisões pedagógicas, o professor do AEE deverá organizar o registro do Estudo de Caso de forma estruturada. O objetivo deste bloco é orientar o professor sobre o que registrar em cada etapa, a partir das informações já coletadas, evitando repetição de dados e garantindo coerência, síntese e fundamentação pedagógica.

De acordo com o Decreto nº 12.686/2025, o Estudo de Caso deve ser organizado necessariamente a partir das seguintes quatro etapas legais, que orientam todo o processo de análise pedagógica:

ETAPA I – Identificação inicial das demandas individuais e das barreiras

Nesta etapa, a escola deve identificar e registrar: as demandas educacionais apresentadas pelo estudante e as barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem no contexto escolar. O foco está em compreender o que está impedindo o estudante de participar plenamente da vida escolar, a partir de evidências pedagógicas do cotidiano. Aqui você registra o problema pedagógico observado, em linguagem descritiva, com base em evidências.

O que analisar: Qual é a barreira específica que está acontecendo na escola? Em que momentos ela aparece? Qual é o impacto direto no aprender e participar?

1. Quais demandas educacionais aparecem na rotina

Ex.: precisa de instruções fragmentadas; não acompanha cópia; não comprehende enunciados; não mantém atenção; não inicia tarefas; não

finaliza; precisa de apoio para organizar material; tem dificuldade de comunicação funcional; apresenta crises diante de mudanças.

2. Quais barreiras estão impedindo acesso/participação/aprendizagem

Organize por tipo, quando possível:

1. Pedagógicas: tarefa sem adaptação, excesso de escrita, linguagem abstrata, ritmo acelerado.
2. Comunicacionais: não comprehende comandos longos; não expressa necessidades; vocabulário limitado; não usa LIBRAS/intérprete quando precisa.
3. Atitudinais: isolamento, rejeição de colegas, expectativas inadequadas, punições por comportamento decorrente da necessidade.
4. Sensoriais: barulho, luz, toque, aglomeração, desconforto que impede permanência.
5. Organizacionais: falta de rotina, mudanças sem aviso, sala sem previsibilidade, ausência de recursos.

No que prestar atenção: Registrar fatos observáveis, não suposições. Evitar “é agressivo / é preguiçoso / não quer nada”. Trocar por: “apresenta recusa diante de tarefas longas, levanta-se repetidamente e abandona a atividade”.

Como sintetizar?

Use a fórmula:

Situação + barreira + efeito

“Durante atividades de registro escrito, o estudante não consegue acompanhar a cópia do quadro (barreira pedagógica/metodológica), o que reduz sua participação e impede a demonstração do que comprehendeu.”

ETAPA II – Análise das barreiras e do contexto escolar



Aqui você escreve por que aquelas barreiras estão acontecendo na prática escolar e o que no contexto mantém ou amplia o problema. Nesta etapa, a análise deve considerar:

- como o contexto escolar contribui para a manutenção ou superação das barreiras?
- a relação entre o funcionamento do estudante e:
 - ✚ a metodologia utilizada;
 - ✚ a organização da sala de aula;
 - ✚ os recursos disponíveis;
 - ✚ o ambiente físico e social da escola.

Escreva:

1. Como a rotina, metodologia e ambiente influenciam?

Ex.: comandos longos; atividades extensas; muita cópia; pouca mediação; falta de previsibilidade; avaliação igual para todos; ausência de recursos visuais; sala muito barulhenta.

2. O que já foi tentado e qual foi o resultado?

Ex.: sentar na frente ajudou parcialmente; reduzir quantidade melhorou permanência; rotina visual reduziu crises; tarefas no computador aumentaram engajamento.

3. Onde está a barreira predominante?

barreira está mais: na metodologia? no material? no tempo? no ambiente? na comunicação? na mediação?

4. O que analisar

- A barreira é fixa do estudante ou depende do contexto?
- Em quais condições ele melhora? (isso é ouro para as próximas etapas)
- Que parte da organização escolar precisa mudar para reduzir a barreira?



No que prestar atenção: Não repetir as dificuldades da etapa I. Aqui é causa/contexto. Evitar escrever “a escola não tem estrutura”. Seja específico: “as atividades priorizam cópia extensa e não há uso de apoio visual, o que dificulta a compreensão e execução”. Se houver relatório externo da equipe multidisciplinar ou profissional da saúde, ele entra como subsídio, mas a análise é pedagógica e escolar.

Como sintetizar

Barreira + fator do contexto + evidência

“A dificuldade de permanência aumenta quando a rotina sofre alterações sem aviso e quando há exigência de tarefas extensas. Em dias com rotina antecipada e tarefas fragmentadas, observa-se maior participação.”

ETAPA III – Identificação das potencialidades e das demandas de apoio ao estudante

Nesta etapa, o professor do AEE deve sistematizar as informações que revelam como o estudante aprende, se engaja e responde às intervenções pedagógicas, considerando tanto suas potencialidades funcionais quanto seus gostos e interesses com relevância pedagógica.

- O que o estudante consegue fazer com autonomia?
- O que ele faz com pouca ajuda?
- O que ele não consegue sem ajustes/recursos?
- Qual apoio é necessário para acessar o ensino comum sem ser excluído?

O objetivo desta etapa é identificar as demandas de apoio necessárias para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante no contexto escolar. As demandas de apoio podem envolver adaptações pedagógicas, recursos de acessibilidade, organização do tempo, estratégias de mediação e, quando justificado, apoio escolar não se restringindo à indicação de profissional de apoio.

1. Potencialidades reais (o que funciona)

Ex.: responde bem a recursos visuais; aprende com material concreto; apresenta boa memória visual; mantém foco em atividades curtas; boa interação em duplas; interesse por tecnologia; boa oralidade quando está regulado; aprende melhor por demonstração do que por explicação oral.

2. Demandas de apoio

O que precisa para acessar o currículo. Organize em blocos, para ficar claro:

- Demandas de acesso: comunicação alternativa, LIBRAS, instruções visuais, antecipação da rotina.
- Demandas pedagógicas: adaptação de atividade, redução de quantidade, adequação de linguagem, uso de concreto.
- Demandas de organização/tempo: tempo ampliado, pausas, tarefas em etapas, previsibilidade.
- Demandas de mediação: quando precisa de mediação e para quê.
- Demanda de AEE: se precisa de atendimento especializado e com qual foco.
- Demanda de apoio escolar (se houver): se o estudante necessita suporte humano funcional e em quais situações.

3. Gostos e interesses com função pedagógica

Devem ser registrados apenas os gostos e interesses que contribuem diretamente para o engajamento, a atenção, a comunicação e a aprendizagem, tais como:

- interesse por recursos visuais, jogos estruturados ou materiais concretos;
- engajamento em atividades mediadas por tecnologia;
- preferência por atividades práticas, musicais, corporais ou narrativas;
- interesse por temas, personagens ou contextos que favorecem a participação.

Os gostos e interesses devem ser descritos sempre vinculados ao impacto pedagógico observado, indicando como favorecem o acesso às atividades e à aprendizagem.



Exemplo de redação técnica:

“Apresenta melhor desempenho em atividades mediadas por recursos visuais e jogos estruturados, mantendo atenção e participação por períodos mais prolongados, o que indica a necessidade de utilização desses recursos como estratégia pedagógica para favorecer a aprendizagem.”

ETAPA IV – Definição de estratégias e recursos de acessibilidade para eliminação de barreiras

Nesta etapa, o Estudo de Caso deve resultar em: ação concreta, definição clara das estratégias pedagógicas e organizacionais que a escola adotará; indicação dos recursos de acessibilidade necessários para eliminar ou reduzir as barreiras identificadas.

As estratégias devem ser descritas de forma objetiva, como ações concretas da escola, e servirão de base para a elaboração do PAEE e do PEI.

Escreva:

1. Estratégias na sala comum (o que será feito)

- metodologia: instruções curtas, demonstração, ensino por etapas;
- currículo: objetivos essenciais/funcionais, adaptação de complexidade;
- avaliação: tempo ampliado, forma alternativa de resposta (oral, visual, prática);
- organização: rotina visual, antecipação de mudanças, combinados.

2. Recursos de acessibilidade (o que será usado)

- visuais: rotina, cartões, listas de passos, pictogramas;
- materiais: concreto, jogos estruturados, régua de leitura, pranchas;
- tecnologia assistiva: tablet, teclado, apps, leitor;
- comunicação: CAA, LIBRAS/intérprete, pistas visuais.



@aeeketlycristinne

3. AEE (como será o atendimento e foco)

- foco do PAEE: comunicação, funções executivas, autonomia, pré-requisitos acadêmicos, habilidades sociais etc.

4. Se houver profissional de apoio: definir com precisão

- Em quais situações (transição, alimentação, deslocamento, crise, organização)
- Com qual finalidade (apoio funcional/participação/comunicação)
- Com quais limites (não substituir professor, não fazer atividade pelo aluno)

No que prestar atenção

- Não escrever “usar atividades adaptadas”. Dizer como.
- Tudo aqui precisa ser: objetivo, executável, alinhado ao que apareceu nas etapas I-III

Como organizar?

“Para reduzir a barreira de compreensão de comandos longos, serão utilizadas instruções curtas e fragmentadas, com apoio visual (cartões de passo a passo), visando ampliar a autonomia e a conclusão das atividades.”

**CHECKLIST OFICIAL – ESTRUTURA DO ESTUDO DE CASO***(Decreto nº 12.686/2025 e Decreto nº 12.773/2025)*

Este checklist tem como finalidade orientar a conferência do Estudo de Caso, possibilitando ao professor verificar se o documento foi elaborado de forma completa, organizada e em conformidade com a legislação vigente.

Por meio deste instrumento, é possível confirmar se as quatro etapas obrigatórias do Estudo de Caso foram devidamente contempladas, se as informações estão registradas com clareza, objetividade e fundamentação pedagógica, e se as decisões educacionais apresentadas estão coerentes com a análise realizada.

VERIFICAÇÃO GERAL (ANTES DE FINALIZAR)

- O Estudo de Caso foi elaborado após coleta e análise pedagógica
- As informações são observáveis e registradas no contexto escolar
- Não há diagnóstico clínico como critério decisório
- O documento está organizado nas 4 etapas legais
- Não há repetição excessiva de informações entre as etapas
- As decisões finais decorrem exclusivamente do Estudo de Caso

ETAPA I – IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS E DAS BARREIRAS**O QUE PRECISA CONTER**

- Demandas educacionais observadas na rotina escolar
- Situações concretas em que as dificuldades aparecem
- Impacto direto das barreiras no acesso, participação e aprendizagem

BARREIRAS IDENTIFICADAS (ASSINALAR E DESCREVER)

- Pedagógicas
- Comunicacionais



@aeeketlycristinne

- Atitudinais
- Sensoriais
- Organizacionais

CRITÉRIOS DE QUALIDADE

- Linguagem descritiva e objetiva
- Registro de fatos observáveis
- Não há rótulos, julgamentos ou suposições
- Não há explicações de causa (isso é da Etapa II)

PERGUNTAS DE CONFERÊNCIA

- Está claro qual é a barreira?
- Está claro quando e como ela aparece?
- Está claro o efeito dessa barreira no aprender e participar?

ETAPA II – ANÁLISE DAS BARREIRAS E DO CONTEXTO ESCOLAR

O QUE PRECISA CONTER

- Relação entre barreiras e metodologia utilizada
- Influência da organização da sala e da rotina
- Influência dos recursos disponíveis ou ausentes
- Influência do ambiente físico e social

ANÁLISES ESSENCIAIS

- O que no contexto mantém a barreira
- O que no contexto ajuda a reduzi-la
- Estratégias já tentadas e seus resultados

CRITÉRIOS DE QUALIDADE

- Não repete as dificuldades da Etapa I
- Apresenta análise interpretativa (não só descrição)

@aeeketlycristinne

- Usa exemplos concretos do cotidiano escolar
- Relatórios externos, se houver, são tratados como subsídio

PERGUNTAS DE CONFERÊNCIA

- A barreira depende do contexto ou é fixa?
- Em quais condições o estudante melhora?
- O que a escola pode ajustar para reduzir a barreira?

ETAPA III – POTENCIALIDADES, INTERESSES E DEMANDAS DE APOIO

POTENCIALIDADES (O QUE FUNCIONA)

- Habilidades preservadas
- Formas de aprendizagem mais eficazes
- Situações em que o estudante demonstra melhor desempenho
- Grau de autonomia com e sem apoio

GOSTOS E INTERESSES (COM FUNÇÃO PEDAGÓGICA)

- Interesses que aumentam engajamento
- Interesses que favorecem atenção e comunicação
- Interesses vinculados ao impacto na aprendizagem
- Não há curiosidades sem relevância pedagógica

DEMANDAS DE APOIO IDENTIFICADAS

- Demandas de acesso (comunicação, visual, LIBRAS, rotina)
- Demandas pedagógicas (adaptação, linguagem, material)
- Demandas de organização e tempo
- Demandas de mediação (quando e para quê)
- Demanda de AEE (necessidade e foco)
- Demanda de apoio escolar (se houver, com finalidade definida)

CRITÉRIOS DE QUALIDADE

@aeeketlycristinne

- Potencialidades estão ligadas às demandas
- Não há listas genéricas
- Fica claro por que cada apoio é necessário

PERGUNTAS DE CONFERÊNCIA

- O que o estudante faz sozinho?
- O que ele faz com pouco apoio?
- O que ele não consegue sem ajustes?
- Que apoio garante acesso sem exclusão?

ETAPA IV – ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

ESTRATÉGIAS NA SALA COMUM

- Metodologia definida (como ensinar)
- Adaptação curricular clara (o que priorizar)
- Avaliação adaptada (como avaliar)
- Organização da rotina prevista

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

- Recursos visuais definidos
- Materiais concretos ou estruturados indicados
- Tecnologia assistiva, se necessária
- Recursos de comunicação especificados

AEE

- Foco do PAEE claramente definido
- Coerência com as demandas da Etapa III

PROFISSIONAL DE APOIO (SE HOUVER)

@aeeketlycristinne

- Situações específicas de atuação
- Finalidade educacional definida
- Limites da atuação registrados

CRITÉRIOS DE QUALIDADE

- Estratégias são executáveis
- Linguagem objetiva e propositiva
- Tudo se conecta às Etapas I, II e III
- Não há termos genéricos (“atividades adaptadas”)

PERGUNTAS DE CONFERÊNCIA

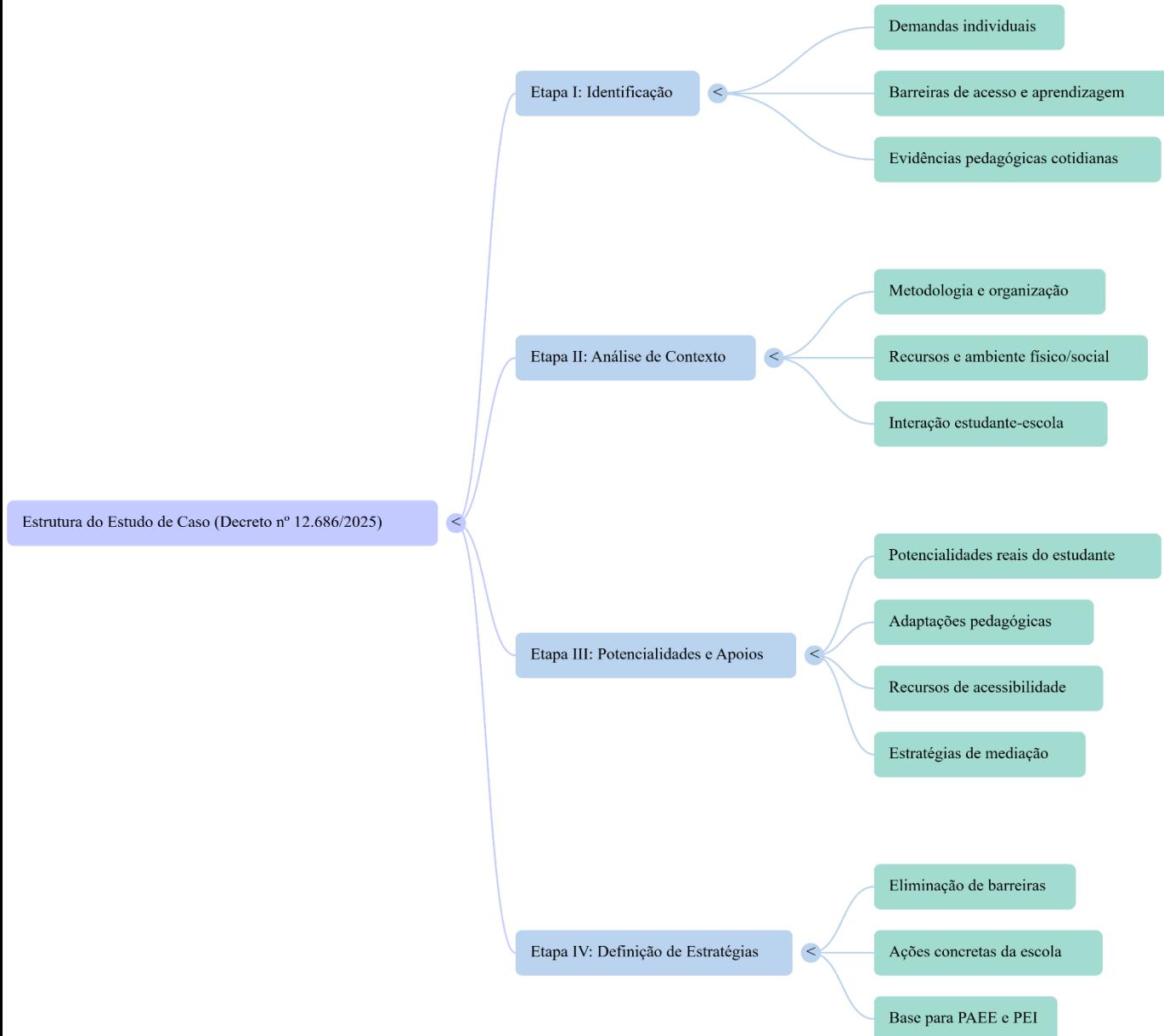
- Cada estratégia elimina qual barreira?
- Quem executa? quando? como?
- Isso sustenta PAEE e PEI?

VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

- As 4 etapas estão claramente identificadas
- Não há repetição indevida de informações
- As decisões pedagógicas estão fundamentadas
- O Estudo de Caso sustenta:
 - entrada ou não no AEE
 - PAEE
 - PEI
 - necessidade/finalidade do apoio escolar
- O documento é: pedagógico, funcional, executável, juridicamente seguro



@aeketlycristinne





@aeeketlycristinne

MODELO DO ESTUDO DE CASO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Nome do estudante:	
Data de nascimento:	Idade:
Ano/série/turma:	
Escola:	
Professora AEE:	
Professor regente:	
Público-alvo da Educação Especial:	
() Pessoa com deficiência () Transtorno do Espectro Autista (TEA) () Altas Habilidades/Superdotação () Em investigação	
Responsáveis:	
Data de início do Estudo de Caso:	
Motivação para abertura do estudo de caso: () Ingresso do estudante na escola ou na rede () Barreiras persistentes de acesso, participação ou aprendizagem () Análise da necessidade de profissional de apoio () Revisão de estratégias já adotadas	
() Outro: _____	

ETAPA I – IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS EDUCACIONAIS E DAS BARREIRAS

1. Demandas educacionais observadas na rotina escolar

(Descrever situações concretas do cotidiano o que o estudante não consegue fazer sem apoio)

2. Barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem

(Assinalar e descrever apenas as que se aplicam)

Pedagógicas

Descrição: _____

@aeeketlycristinne

Comunicacionais

Descrição: _____

Atitudinais

Descrição: _____

Sensoriais

Descrição: _____

Organizacionais

Descrição: _____

3. Impacto das barreiras no processo educacional

(Como essas barreiras afetam a participação e a aprendizagem do estudante)

ETAPA II – ANÁLISE DAS BARREIRAS E DO CONTEXTO ESCOLAR

4. Relação entre as barreiras e o contexto escolar

(Metodologia, organização da sala, recursos, ambiente físico e social)

5. Estratégias já utilizadas e resultados observados

(O que foi tentado e o que funcionou ou não)

6. Análise pedagógica do contexto

(Responder de forma integrada)

- A barreira depende do contexto escolar? Sim Não Parcialmente
- Em quais condições o estudante apresenta melhor desempenho?

@aeeketlycristinne

- Que aspectos da organização escolar precisam ser ajustados?

ETAPA III – POTENCIALIDADES, INTERESSES E DEMANDAS DE APOIO

7. Potencialidades funcionais do estudante

(O que consegue fazer com autonomia ou com pouca mediação)

8. Gostos e interesses com função pedagógica

(Apenas os que favorecem engajamento, atenção, comunicação ou aprendizagem)

9. Demandas de apoio identificadas

(Assinalar e detalhar conforme necessário)

Demandas de acesso (ex.: comunicação alternativa, LIBRAS, apoio visual)
Descrição: _____

Demandas pedagógicas (ex.: adaptação de atividades, linguagem, material)
Descrição: _____

Demandas de organização e tempo (ex.: tempo ampliado, pausas, previsibilidade)
Descrição: _____

Demandas de mediação (quando precisa e para qual finalidade)
Descrição: _____

Necessidade de AEE: ()Sim () Não

Foco do atendimento: _____

Necessidade de apoio escolar ()Sim () Não

Situações e finalidade do apoio: _____

@aeketlycristinne

ETAPA IV – DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

10. Estratégias pedagógicas na sala comum

(*O que será feito para eliminar ou reduzir as barreiras*)

11. Recursos de acessibilidade indicados

(*Materiais, recursos visuais, tecnologia assistiva, comunicação*)

12. Atendimento Educacional Especializado – AEE

(*Como será realizado e quais objetivos*)

13. Profissional de apoio escolar (quando houver)

- Situações de atuação:

- Finalidade educacional:

- Limites da atuação:

RESULTADO DO ESTUDO DE CASO

Com base nas informações analisadas, conclui-se que:

- () O estudante necessita de Atendimento Educacional Especializado
- () O estudante não necessita, neste momento, de Atendimento Educacional Especializado
- () Há indicação de profissional de apoio escolar

@aeeketlycristinne

() Não há indicação de profissional de apoio escolar

ACOMPANHAMENTO E REVISÃO

Este Estudo de Caso possui caráter processual e deverá ser revisto sempre que houver mudanças significativas no funcionamento, participação ou aprendizagem do estudante.

Data prevista para revisão: / /

Responsáveis pelo acompanhamento: Professor do AEE, professor regente e coordenação pedagógica

ASSINATURAS

Professor(a) do AEE: _____

Coordenação Pedagógica: _____

Gestão Escolar: _____



@aeeketlycristinne

COMO DEFINIR O PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

A indicação de profissional de apoio escolar somente pode ocorrer quando o Estudo de Caso demonstrar, de forma clara e fundamentada, que o estudante necessita de apoio para garantir: acesso às atividades escolares; permanência no ambiente escolar; participação funcional nas rotinas e atividades da escola.

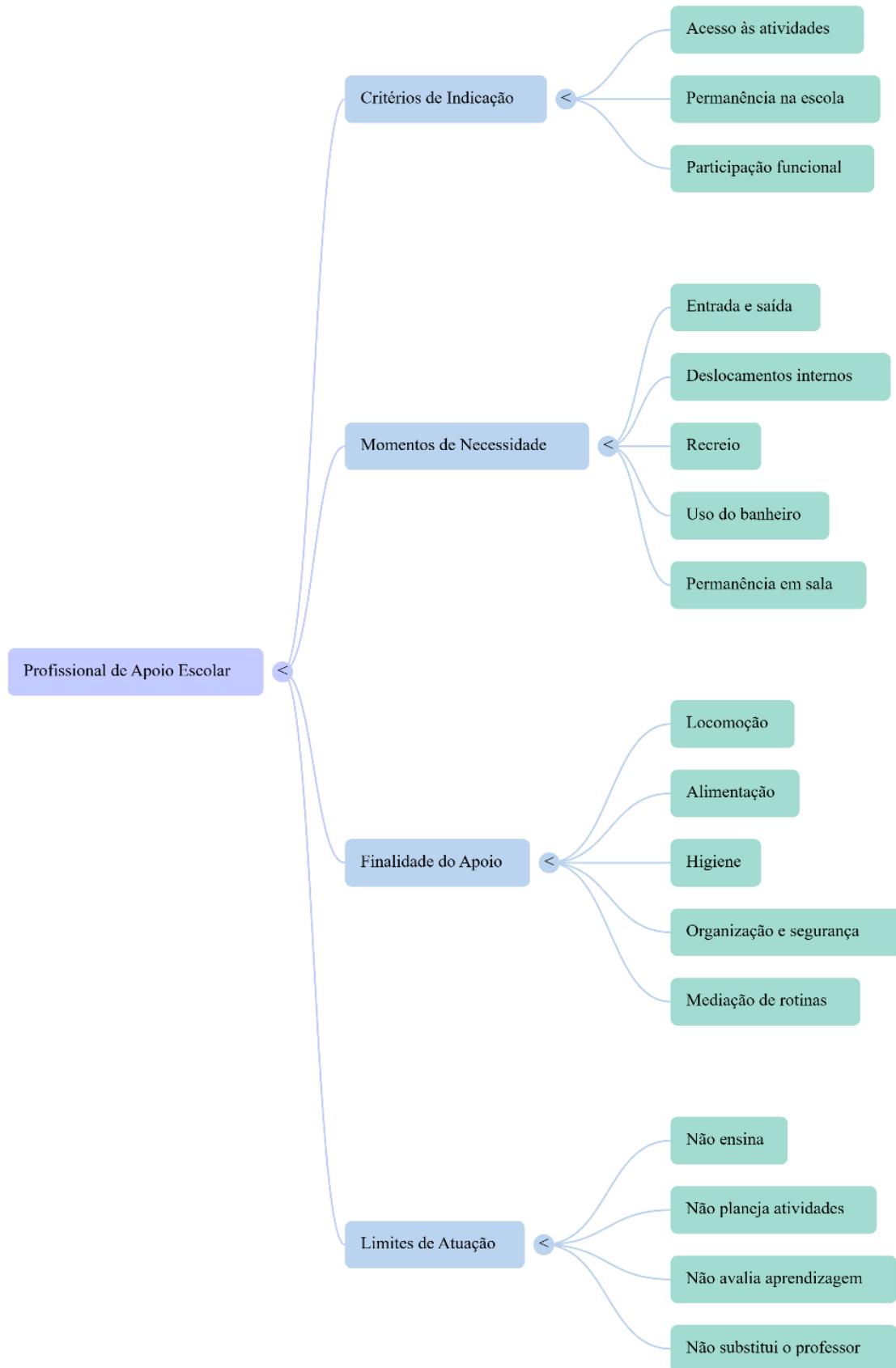
Quando houver indicação de profissional de apoio, o Estudo de Caso deve registrar, obrigatoriamente:

JUSTIFICA PROFISSIONAL DE APOIO quando: há dependência funcional; há risco à segurança; o estudante não consegue acessar ou permanecer sem mediação contínua.

NÃO JUSTIFICA PROFISSIONAL DE APOIO quando: a dificuldade é pedagógica; a barreira pode ser eliminada com adaptação curricular; o AEE dá conta da intervenção; trata-se apenas de defasagem de aprendizagem.



@aeketlycristinne





Como o Estudo de Caso se desdobra no PEI, PAEE e na decisão sobre Profissional de Apoio

Regra de ouro:

- O Estudo de Caso analisa e justifica.
- O PEI organiza o ensino na sala comum.
- O PAEE define a intervenção do AEE.
- O Profissional de Apoio atua apenas quando há necessidade funcional comprovada.

TABELA COM EXEMPLOS REAIS

O que o Estudo de Caso identifica (situação real)	O que deve constar no PEI (sala comum)	O que deve constar no PAEE (AEE)	Justifica Profissional de Apoio? (por quê)
Estudante não alfabetizado no 5º ano	Adequação pedagógica ao nível de desenvolvimento, com objetivos priorizados, atividades com apoio visual e concreto, redução/segmentação de tarefas, mediação planejada do professor, tempo ampliado e avaliação por evidências (participação, desempenho em tarefas adaptadas, produções concretas, registro do professor)	Intervenção no AEE voltada a pré-requisitos de alfabetização, comunicação funcional, organização/autonomia, e produção de recursos de acessibilidade para a sala comum	✗ Não. É demanda pedagógica
Dificuldade de atenção prolongada	Atividades curtas, pausas planejadas, instruções por etapas	Estratégias de autorregulação e organização no AEE	✗ Não. Ajuste pedagógico
Não comprehende instruções orais longas	Uso de imagens, exemplos visuais e linguagem simples	Produção de materiais visuais no AEE	✗ Não
Comunicação não verbal ou fala ausente	Uso de pranchas, gestos, sinais combinados	Construção e treino de comunicação alternativa	✗ Não
Dificuldade de organização de materiais	Rotina visual e apoio do professor regente	Treino de organização funcional no AEE	✗ Não
Sensibilidade a ruídos e agitação	Ajuste de lugar na sala e rotina previsível	Estratégias sensoriais no AEE	✗ Não
Crises comportamentais em momentos específicos	Antecipação da rotina e combinados claros	Estratégias de autorregulação no AEE	✓ Talvez, se houver risco
Não permanece sozinho no recreio	Organização da rotina e espaços estruturados	Treino de habilidades sociais no AEE	✓ Sim, se comprometer segurança
Dependência para locomoção	Organização da circulação escolar	Treino de autonomia no AEE	✓ Sim
Dependência para higiene	Organização de horários e rotina funcional	Orientações para autonomia no AEE	✓ Sim

Dependência para alimentação	Ajustes de rotina	Estratégias de autonomia no AEE	<input checked="" type="checkbox"/> Sim
Necessita ajuda constante para segurança	Ajustes de rotina	Estratégias de autonomia progressiva	<input checked="" type="checkbox"/> Sim
Dificuldade apenas acadêmica (leitura/escrita)	Adaptação curricular e avaliação diferenciada	Intervenção pedagógica no AEE	<input checked="" type="checkbox"/> Não
Dificuldade de seguir regras sociais	Mediação pedagógica e combinados	Treino de habilidades sociais no AEE	<input checked="" type="checkbox"/> Não
Agressividade ocasional por frustração	Ajustes pedagógicos e rotina	Estratégias de autorregulação	<input checked="" type="checkbox"/> Apenas se houver risco físico
Estudante com TEA severo e dependência funcional	Planejamento adaptado e rotina visual	AEE focado em comunicação e autonomia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim, com finalidade definida

CONCLUSÃO

O presente material consolida o Estudo de Caso como o documento central, técnico e obrigatório para a organização da Educação Especial no contexto escolar, conforme estabelecem os Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025.

Ao longo de sua estrutura, evidencia-se que o Estudo de Caso não se limita a um registro descritivo do estudante, mas se configura como um instrumento pedagógico de análise, fundamentação e tomada de decisão institucional.

A organização do Estudo de Caso a partir das quatro etapas legais identificação das demandas e barreiras, análise do contexto escolar, identificação das potencialidades e demandas de apoio e definição de estratégias e recursos de acessibilidade assegura coerência entre a realidade vivenciada pelo estudante e as decisões educacionais adotadas pela escola. Essa estrutura fortalece a análise pedagógica, evita decisões baseadas em diagnósticos clínicos isolados ou pressões externas e promove uma atuação alinhada aos princípios da educação inclusiva.

O material reafirma que o acesso ao Atendimento Educacional Especializado, a elaboração do PAEE e do PEI, bem como a indicação do profissional de apoio escolar, devem estar exclusivamente fundamentados no Estudo de Caso, a partir



@aeeketlycristinne

da identificação das barreiras e das necessidades funcionais do estudante no contexto escolar. Dessa forma, garante-se que os apoios ofertados tenham finalidade educacional clara, limites definidos e estejam voltados à promoção do acesso, da participação, da aprendizagem e da autonomia.

Ao padronizar procedimentos, critérios de análise, registros e decisões, este protocolo contribui para a qualidade técnica do trabalho pedagógico, para a segurança jurídica dos profissionais e da instituição e para a construção de práticas educacionais mais responsáveis, éticas e inclusivas. Trata-se, portanto, de um documento que orienta, organiza e respalda a atuação da escola, assegurando que o atendimento ao estudante público-alvo da Educação Especial seja realizado com intencionalidade pedagógica, clareza normativa e compromisso institucional.

